

# S op de E spaçamento Passo 3, Processamento de F luxos,

Uma Conferência dada por L. Ron Hubbard  
a 16 de Dezembro de 1952

Hoje é dia 16 de Dezembro, primeira hora das conferências da tarde.

Agora no seu livro, Cientologia 8-8008, você não encontrará os passos completos de uh... Espaçamento, quer dizer, Espaçamento está repartido em seis passos muito precisos. Ele é feito como se deitasse água de um jarro para um copo e outra vez para o jarro. É quase assim tão simples. Dei-vos ontem esses passos. Vou mandá-los copiar e provavelmente quando ouvirem isto numa fita já estará nas vossas mãos como item copiado.

Vou lê-los, contudo, só para ter a certeza que ficam na fita.

**Um.** Espaçamento. **Um:** Estabeleça um ponto âncora e segure-o, exagere o seu automatismo e reduza a sua velocidade ao ponto e poder ser feito persistir facilmente sem a atenção do Pc, sem qualquer esforço.

**Dois:** Estabeleça um espaço bidimensional, enganche-o aos dois dedos grandes do pé e cotovelos do Pc, exagere e ponha sob controlo os seus automatismos. Estabilize.

Passo **três:** Faça planos bidimensionais, sólidos e sem resistirem à vontade. Faça o Pc penetrá-los ou não à sua escolha. Faça-os resistir, ou não, a forças pesadas lançadas contra eles.

**Quatro:** tudo bem. Você já tem isto. **Quatro:** Estabeleça e encontre uma caixa vazia grande que também inclua o Pc no sofá. Desfaça os últimos dois. Inspeccione-a de todos os lados, estabilize, solidifique-a ou esvazie-a à vontade.

**Cinco:** Localize o universo original no centro. Ponha-o sob controlo com exagero de tamanho e assim sucessivamente. Bani-lo por fim.

**Seis:** Faça mock-ups e destrua-os neste espaço.

E isso é tudo da técnica chamada "Espaçamento", que é o Passo Três do Procedimento Operacional Standard (SOP).

E é muito simples porque isso pode ser lembrado desta maneira.

**Um:** UM ponto. **Dois:** Dimensões. Então, **Três:** Dimensões. Então você encontra o que está no centro disso. E então você faz mock-up e destrói-os naquele espaço. Muito simples: Um, Dois, Três, dimensões.

E a segunda técnica que não está naquele livro é Equilíbrio de Fluxos que tem um nome coloquial de "Processamento de Dar e Receber". Isso vai aqui hoje cobrir bastante terreno. De facto não vou falar de praticamente mais nada toda a tarde.

E o material, no seu texto Cientologia 8-8008, não é contradito de forma alguma, e corresponde a estas conferências.

Nestas conferências você tem muito mais disso. Ao material, que ali está muito conciso e lacónico, é dada, nesta série de conferências, a dimensão e avaliação apropriadas.

De facto aquele livro não é o livro que devia ser apenas dado a alguém para que o leia. Ele uh... o... o ponto é que não foi escrito para aquele propósito, e embora aquele livro esteja a ser traduzido em alemão e espanhol e só agora publicado, uh... é quase um acto overt. Porque fará muito sentido para você, que o podem comparar com estas conferências, e um homem teria praticamente que fazer ou desfazer ou reavaliar o universo de trás para a frente e de cima para abaixo a fim de ajustar àquele livro o que ele conhece da experiência.

As conferências e outro material anterior que você já estudou formam uma ponte entre a experiência do homem que anda por aí fingindo ser activo, e assim sucessivamente, e o nível em que nós estamos a operar.

Se visse bem as técnicas sucessivas que foram desenvolvidas, você acharia que elas compuseram uma escala gradiente, uma escala gradiente relativamente suave com um único ou dois itens fora da linha daquela escala. Estes itens não estão tanto assim fora da linha, uma vez que estão avaliados mais pesadamente do que deveriam. Um deles tem a ver com palavras em engramas. Isto é ainda mais importante, realmente, se apenas processar um engrama, do que se processar as mecânicas, porque as mecânicas do engrama concordam com o universo material, e palavras, pelo menos em parte, ainda são theta.

Então, nós temos nas nossas técnicas, como elas avançaram directamente de 1950 até agora, uma ponte que cobre a avaliação do mais comum, mais ordinário nível de experiência em qualquer cultura aqui na Terra, directamente, passo a passo. Vai do que vulgarmente pode ser constatado como aberrar as pessoas e, se aliviado, a um melhor estado de racionalidade. Trata-se do percurso de engramas e elos, e cargas de desgosto.

E isso vai daí para as mecânicas da aberração, e essas são apresentadas, mais ou menos, em CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA.

Então nós vamos adiante para uma melhor apreciação da linguagem contida, não importa quanto brevemente, em AUTO-ANÁLISE, 1951, e então continuar para PROCEDIMENTOS AVANÇADOS E AXIOMAS, com o estabelecimento da meta da auto-determinação, como a mais valiosa dessas metas. E passamos directamente daí para 1952, pegando na GE, descobrindo e solucionando os problemas relativos à GE, descobrindo que NÃO é esse o caminho e encontrando aquele que há que processar, se ele processa o Pc... o Pc, e quem é e onde está o Pc. E nós o encontramo-lo. Ele é localizável com muita precisão.

Desses estudos e técnicas experimentais e temporárias nós passamos logo para o Procedimento Operacional Standard (SOP), Emissão Um. E de lá, à medida que mais resultados e mais estudos foram conduzidos por mim próprio, e à medida que eu vi estas técnicas nas mãos dos auditores, subimos imediatamente para SOP Três o qual, se repararem, tem como corte principal, do Procedimento Operacional Emissão Um, a remoção de qualquer acordo com o universo de MEST.

Nós não... a Emissão Um falava de correr DED-DEDEX no Passo Cinco. Você não encontra isto no Passo Três. E agora avançámos directamente para... Emissão Cinco do SOP,

o que fez simplesmente isto: pegou em todo o problema e, colocando-o no SOP Emissão Cinco, incluímos todos os passos necessários para clarificar um theta e fazer um Theta Operacional.

E de facto, não é só o Passo Um. Passo Dois, e então fazermos outra coisa qualquer. É o que nós fazemos. E não importa onde o encontrarmos no caso, processamo-lo nesse ponto, elevamo-lo ao Nível de Caso Um. Então fazemos tudo o mais que lá houver.

É claro, você achará desnecessário em geral fazer os Passos Seis e Sete na maioria dos preclaros. Mas você ficaria completamente maravilhado com a frequência como que terá que os fazer a alguém aparentemente bastante são e ainda assim a operar.

Logo, SOP Emissão Cinco, é então o resultado directo e imediato de dois anos e meio de aplicação de vários princípios, alinhados e organizados, como se verificou operarem na sociedade e nas mãos de auditores.

E... mas nós temos isto como um pacote contendo as técnicas básicas a usar para conduzir alguém para cima, para theta operacional, de forma que ele realmente possa chegar lá.

Agora, a parte estranha disto é que omite um ponto grande, mas este ponto é atingido no Passo Três. Ele não faz uma coisa. Por outras palavras, se você tivesse esta lista e fizesse só estas coisas, obteria um theta operacional, com exceção de uma coisa. Você não terá reabilitado o seu desejo primário no universo MEST, e se você não o pode reabilitar ele estará pouco disposto deixar um corpo e operar, e eu vou... cobrirei isso depois.

Ele, por outras palavras, ficará como um theta claro estável, mas em contacto imediato e íntimo com corpos. E ele continuará assim até este ponto ser resolvido. E devido ao facto de existir uma acção contínua directamente contra corpos e esta terrível dependência de corpos, você achará que o seu theta claro, “estável” terá que se sentar e exercitar-se algumas semanas para ser estável, a menos que este ponto seja resolvido. Ele tremulará, e uh... envolver-se.

Agora porque você como theta é educado nos princípios que precisa saber a fim de permanecer estável, seria perfeitamente legítimo chamar-lhe um theta educado, tratado ao ponto de não entrar no corpo se o corpo estivesse ferido, e tratá-lo por Theta Claro Estável.

Mas você... se você apenas faz saltar fora alguém e não faz mais nada, eles vão voltar para as suas cabeças. É por isso que é crueldade fazer isso, porque um ponto não terá sido resolvido. E esse ponto é a necessidade de sensação.

E se você não conseguiu uma boa forma, bem, uh... o seu PC vai ter tal necessidade e tal desgosto por andar à volta de corpos continuamente e ser dependente deles, que flutuará de cima para baixo na escala, de cima para baixo na escala, e de um lado para outro. E ele fica instável, poderia dizer-se, emocionalmente. Porque ele sabe que, por um lado, não deveria estar associado a tal companhia, e que por outro, tem que estar. Logo, ainda está sujeito a fluxos.

Equilibrar o fluxo faz parte desta resposta. Mas uma boa e adequada compreensão dos princípios subjacentes é a melhor parte da resposta, e uma técnica, que não seja equilíbrio de fluxos em absoluto, mas que está além de todos esses dados de que você já ouviu falar, deve ser notada como a técnica extra para fazer um theta operacional. Há muitas outras coisas que você pode fazer com um theta, mas vamos lá pôr este pequeno extra. Não se trata de nenhum dos passos.

A razão porque não é um dos passos é que se trata de educação. Realmente não é um processo. É um retorno ao que ele já conseguia fazer, e prepara-o para o fazer de novo. E quer dizer, isso demonstra-lhe a ele que, um... ele como theta pode contactar directamente muito melhor qualquer sensação do ambiente do que o que o ambiente poderia possivelmente proporcionar a um corpo. E se ele puder contactar imediatamente alguma sensação directamente do ambiente, você vê, se ele não está no corpo, não está conectado com corpos, se não está a usar um corpo de forma alguma e ainda assim puder contactar e experimentar qualquer sensação do ambiente que um corpo possa contactar e experimentar, ou que possa ser obtida de corpos... ele, é claro, naquele momento está disposto desistir da ideia do corpo. E até que repare nisso, até que saiba disso, até que esteja completamente seguro em termos de caso, não abandonará um corpo, mas continuará a duvidar e por ali à volta, mergulhando na escala e voltando para a cabeça e para fora da cabeça e às voltas e às voltas e às voltas com a coisa toda.

E isso é feito reabilitando a sua própria capacidade de perceber. Isto não é muito difícil, porque a única capacidade de perceber, quem diria?, só o theta possui a capacidade de perceber. E ele é... pensa ele tem que fazer isso através do corpo e está tão acostumado a isso, e está tão certo disso que o que você tem que fazer é demonstrar que a capacidade do theta de perceber directamente do ambiente, capturar e experimentar, criar sensações, deve ser possível, pode ser-lhe possível.

Logo isto fica muito simples, realmente. O que é que fazemos? Você leva-o pela escala acima para um ponto onde ele possa sentir aquela parede. E ele pode sentir aquela parede muito melhor com o seu próprio contacto com a parede, do que com os dedos de um corpo... como corpo. Por outras palavras, ele pode sentir a parede directamente e não precisa de qualquer dedo para contactar essa parede. Ele pode sentir o tamanho, forma e peso dos objectos sem qualquer interposição dos dedos de um corpo MEST, ou reflexos musculares. Ele pode ver tudo o que pode ver com um corpo, e pode estar tão certo do que está a ver como com um corpo.

Mas isso é depois. Isso é um muito... bem, é muito terciário. É uh... está abaixo do secundário. Por exemplo, é secundário que ele possa contactar coisas comuns. As que você quer que ele possa contactar são coisas fortes, excitantes, sensações interessantes e complexas. E ele tem que saber que lhe é possível, (um) contactá-los no ambiente MEST e, (dois) criá-los e contactá-los ele próprio, ambos sem corpo.

Agora isso parece um autêntico truque. Mas a razão porque parece um autêntico truque é que é um truque. Você... você tem que ser capaz de o fazer. Se pudesse reparar quão completamente o theta depende da sensação para se convencer neste universo que ainda está vivo, repararia que o que você está a reabilitar é a única recompensa que ele tem por viver, as belas visões, os bonitos sons, o belo tacto e, quem diria?, um theta tem milhares de percepções... milhares de percepções diferentes. Eu não penso que você possa listar todas estas percepções. Iria apenas continuar por aí fora sem parar.

E o corpo MEST só pode contactar, no máximo... somei-as uma vez num grau elevado e obtive aproximadamente 55. E isso é quase mais 40 do que é comumente listado em livros que têm, a brincar, lidado com este assunto. Eles não lidaram com isso a brincar, mas de uma forma absurda. Não sei porque é que eles apenas não se sentaram e categorizaram o

número de coisas do ambiente que havia a contactar e então foram perguntar a alguém se poderia senti-las. Eu... não fizeram isso. Eles... eles uh... inventaram uma teoria e nunca a testaram.

Certo, por isso a reabilitação da sensação é muito necessária, porque a necessidade de... desejo de sensação é a única coisa que o mantém na vizinhança de um corpo. E a convicção continuada confirmada do que é aparentemente experiência bastante real, se não verdadeira experiência... e o que é aparentemente experiência bastante real, é que só o corpo lhe pode proporcionar estas sensações. Bem, ele não teve qualquer hipótese. Ele... ele não dis... não acredita que possa sobreviver, e não saberia que estava vivo ou qualquer coisa do género.

Como resultado quando ele é um Theta Claro tem que subir para o nível de Thetan Operacional, e isso consiste principalmente na reabilitação de sensação, percepção. Também depende de duas ou três outras coisinhas que poderia ter perdido na passagem.

Logo, antes de entrar numa dissertação muito mais longa quanto a isto, vou só mencionar estas coisas. E eu poderei mencioná-las outra vez ou não.

Mas uh... vou mencioná-las aí mesmo porque são bastante importantes. E, quer dizer, o seu Theta Claro está num estado em que a memória não lhe confirma imediatamente qualquer duração de entidade (beingness) como thetan. Logo ele está num estado que não se avalia a si próprio como personalidade. Ele vê-se como uma identidade com o corpo. Toda a gente deu crédito ao corpo para tudo, deu ao corpo um nome, designou-o tão constantemente em relação ao corpo que isso realmente... é... é... isto é... isto será espantoso, mas é alguma coisa que eu tenho encontrado várias vezes e que acabo de encontrar outra vez. O thetan sai e deixa a personalidade no corpo.

E você tem um tipo que é... pensa... convencem-no totalmente que é um Theta Claro. E para que é que ele usa ele estas perícias e talentos, e esta liberdade? Bem, experimente ou... para brincar com isso ou para ver como é curioso. Ele não usa aquele estado como um estado de ser vivo, como um estado que tem uma personalidade e que tem, de facto, a única personalidade que ele sempre terá.

E assim ele deixa para trás a personalidade. Ele pensa que tem que estar nalgum peculiar estado de espírito ou que é como que um autómato. Ora ele apenas não chegou ao ponto onde compreendeu isto. Mas agarrar aquele detalhe simples é bastante importante.

E você como auditor pode poupar uma quantidade enorme de reabilitação deste preclaro. Fora da cabeça ele é um objecto mecânico, pensa ele, ou algo como isto. Ou é uma faísca. E ele como que se vê a si próprio como... como se o corpo visse fogo... útil, mas não muito uh... e assim por diante. E como resultado ele não tem nenhuma avaliação das suas próprias capacidades, e, muito mais importante do que mera avaliação, não tem directamente nenhuma apreciação de si próprio como ele próprio. Ele uh... não diz: "agora que eu saí deste corpo posso estar contente, posso estar triste, posso cantar, posso dançar, posso fazer todas estas coisas". Não, não! Ele diz: "o corpo pode estar contente. O corpo pode estar triste. O corpo pode cantar. O corpo pode dançar. E eu posso-me encostar a ver isso".

Ele é como que... como... aquele uh... o vértice, o... o... o cume mais alto de todos os objectivos educacionais, um espectador no estádio. E ele como que se senta ali e ele... ele pensa que... e realmente não acontece que o CORPO cante e dance! De facto! O corpo não

pode cantar e dançar a menos que ele o manipule como um boneco, mas está preparado para automações, logo cantará e dançará.

Porque é que o corpo canta e dança? Porque é que o corpo expressa alegria ou qualquer outra coisa? É porque o theta gosta de cantar e dançar e expressar alegria, quer dizer, isto é muito simples.

Logo ele fez uma diferenciação sub-zero quando deveria ter feito uma identificação. Ele deveria ter apanhado as suas próprias capacidades logo no momento em que se moveu para fora.

Você sabe, você pode fazer uma dança muito, muito graciosa entre a Lua e Vénus. Há muito espaço. É um grande salão de baile. Se você não puder criar um espaço, todo o universo MEST está cheio dele. Mesmo "matéria sólida" é cerca de, diria eu, cento e dois por cento de espaço.

Agora, onde você tem um Theta Claro, que então não tem nenhuma apreciação de si próprio, a coisa apenas não flui naturalmente, mecanicamente, estão a ver? Quer dizer, isto é só algo que lhe ocorre ou não lhe ocorre. Ele passa e diz: "sim, eu sou um Theta Claro". E olha ao redor para estes corpos: "não têm personalidades interessantes? Está bem, Eu... eu tomarei conta deles" e assim sucessivamente. E às vezes anda por aí como que triste e... tipo apalermado, ou alguma coisa desta espécie. Ele pode andar por aí e experimentar e... colar o seu... um raio a um interruptor eléctrico ou alguma coisa assim, e pensar se lhe dará choque.

Está certo. Ele não tem qualquer conceito do facto que ele É alegria. Ele está num nível de estética mais alto do que um corpo jamais poderia estar. E que pode, no seu próprio interesse, desempenhar um papel maior e mais eficaz na questão de estar vivo... não direi "questão humana", mas questão e envolvimento de estar vivo, do que um corpo jamais poderia fazer.

O que é que ele faz pela casualidade (randomity) num corpo? Ele vai para o gabinete, ele vai para casa. Ou, se tivesse dinheiro e assim por diante, sairia para o campo de pólo ou para o campo de aviação, ou algo desta espécie, e divertir-se num avião. E para que conte para ele e... acerte as suas próprias contas em termos de ele valer alguma coisa, o que faria ele? Bem, juntar-se-ia à sociedade de filantropia local ou de caridade ou... certificava-se que o grupo de escuteiros estaria a correr bem, e assim por diante.

Quando éramos jovens nós estávamos totalmente entusiasmados a ajudar grupos e a ajudar as pessoas. Então descobrimos que eles podiam simplesmente virar-se e, a bem dizer, atirar-nos à cara que tínhamos que ser bem fortes para ajudar alguém. E... e nós como que pensámos que isso era mau, depois pensámos que era bom. E então descobrimos não tínhamos tempo para o fazer porque tínhamos que trabalhar muito duro para comer, e todos estes assuntos se colocaram. E nós... nós descobrimos que, realmente, a única coisa que poderíamos fazer era dar-lhes de vez em quando um conselho que eles não precisavam, e algum dinheiro que NÓS precisávamos. E uh... isso... era como que triste.

Mas isso é o que um Homo Sapiens faz para ter casualidade, e este theta como Homo Sapiens a operar como este nível... o que? Você... quer você dizer que esta pessoa não tem nenhum propósito ou meta de entidade?

Aqui... aqui ele é capaz de pisar fora dos envolvimentos económicos do mundo. Aqui ele é capaz, pelas suas próprias acções, de tomar partido em causas muito mais latas do que

ele alguma vez poderia tocar. Por exemplo, o homem obtém... enorme casualidade em quem vai ser o secretário do Lion's Clube local.

Um theta pode participar... bem, ele poderia passar um bom bocado a fazer campanha para algum congressista. Você ficaria espantado! Ele só como que se designaria anjo de guarda para isto ou para aquilo... um... e uh... esta ou aquela causa. Bem, qual é a diferença? Quer dizer, nós estamos a sofrer aqui de alguma... alguma disfunção estranha? Quando de súbito este Homo Sapiens ficou Interessado em ajudar e participar e em fazer todas estas coisas, sem esquecer esta aqui, a de colecionar MEST.

Ele estava interessado em todas estas coisas. E agora... agora de súbito como theta vai-se embora e deixa a personalidade dele e todos os seus interesses e metas naquele corpo, porque tudo foi postulado para o corpo. E o seu theta é, para ser muito técnico, demasiado idiota, para reconhecer que a sua entidade é ele próprio. Tudo o que tem a fazer é de repente acordar para o facto: "e esta? Eu sou eu!"

Ele não é um pedaço de energia que só... só como que olha para si próprio e diz: "bem, é... quando eu estava num corpo era alguma coisa, e quando eu estou num corpo toda a gente diz, 'Olá, Zé. Vejam lá! Ninguém me diz nada'", principalmente porque o nível de comunicação dele é pobre.

Porque é que o nível de comunicação dele é pobre? Ele não pensa que alguém lhe falará. Não haveria, em primeiro lugar, nenhuma meta sobre que falar. Ele não teria nenhuma conversa naquele nível. Ele volta para o corpo, dá uma volta e observa algum outro Theta Claro que também está no corpo e commu... eles comunicam. É muito disparatado.

Um Theta Claro com a memória reabilitada... isso, a propósito, é o outro ponto, a sua memória tem que ser reabilitada. Ele realmente é um zombie ambulante. Esqueceu tudo.

Ele não tem mais memória do que um Homo Sapiens, e está praticamente em branco. "Que número de telefone? Que endereço? Ah ... onde pus o chapéu?" alguns desses grandes...

Você sabe, o Homo Sapiens, a propósito, nem sequer tem que fazer essas perguntas. Um Homo Sapiens pode penetrar simplesmente uma área como Homo Sapiens e estar certo talvez 25% do tempo. Assim não pode contar com isto 75 por cento do tempo para depois disso esquadrinhar a casa à procura do chapéu, e de repente olhar à volta da casa e então ir buscá-lo e dizer: "como é que aquele chapéu se meteu na cozinha?". Mas uh... ele pode fazê-lo.

Ora, por isso nós estamos a falar de si próprio, quando falamos de sensação, da avaliação e a reabilitação da memória, nós estamos a falar de... e a propósito, possessões, nós estamos a falar de "vir a ter". E uma pessoa sem "vir a ter" está bastante morta. Ela é de facto, isso... alguém realmente deve enterrar um "vir a ter" porque na verdade fica aromático. Você sabe que morrerão... um "não terei", um "não posso ter" e assim por diante?

O sujeito cujo caso... um "vir a ter" apagado, completamente isolado e já não pode ter nada... um sujeito que perdeu as esperanças. Se você custou a alguém cerca de 80 por cento das suas esperanças, acerca-se dele e ele até cheira mal. Nem sequer terá um corpo. Ele já tem a certeza disto por esta altura, estão a ver? Isso é muito interessante.

Então você está perante um caso de “não vir a ter” porque ele não pensou no que é válido para ter. Logo você está perante o denominador comum de todas as metas: ”o que é que eu vou ser? O que é que eu vou fazer? E o que é que eu vou ter?” E o theta nunca perguntou isto em relação a si próprio. Ele continua a perguntar isso em relação ao corpo. “O que é que o corpo vai ter? O que é que o corpo vai ser? O que é que o... “raios partam o corpo! Isso... isso não é importante.

Mas é importante o que um theta vai ser? o que um theta vai fazer? e o que um theta vai ter?

Agora isso... é uma coisa muito tola, mas toda a literatura publicada e que este indivíduo leu é disposta para a vida e a morte de um homo sapiens. O herói de e a heroína, huh, uh... eles... eles... eles junta-se, já se sabe, e então... então o vilão vem, e ele também está num corpo, e tem todos estes sub-vilões e eles também estão todos num corpo, e então eles... eles... o herói e heroína eles... eles mentem-se em sarilhos e eles brigam entre si e têm algum mal entendido e então o herói, de alguma maneira acerta tudo com o vilão. E então os pais do herói e heroína, estão a ver, também estão em corpos. E têm nomes. E são todos... eles... eles... eles casam, e este é um fim feliz.

Agora, qual é a orientação do seu theta? Deus nos ajude! O Saturday Evening Post estoira-nos os miolos! Eles... quer dizer, o... o Post, o... o... a Gazeta, o... corpos, corpos, corpos... uma esfera limitada de ação. Os corpos vão até à esquina. Não transitam pela metade do planeta. Eles vão cuidadosamente para a esquina para obter um maço de cigarros. (Suspiro) Bem, temos... os cigarros. Agora... vamos outra vez para casa. Agora que estamos em casa... temos que sair... e trabalhar... ganhar algum dinheiro... comprar um pouco mais... cigarros. Agora... iremos para a esquina...” Oh, não!

Sabe o que está a enfrentar? Você é... você está a enfrentar uma aterradora falta de literatura. Já reparou que o homo sap. construiu ao longo de gerações e gerações, artistas, escultores, músicos, não tanto os músicos, e particularmente escritores e dramaturgos, o antecedente cultural de como é maravilhoso ser Homo Sapiens e como os deuses são cruéis. “Maria tinha um cordeiro”. Mas isto já vai em milhares de anos! E isto acontece sempre... este theta sai, e qual é a orientação dele? ”Little Jack Horner sentou-se à esquina a comer coalhada e feno”. O Saturday Evening Post, ugh! A revista Time, ugh! Ah... o... as obras de Thomas Hardy.

Uh... a mais próxima... a obra mais próxima de um theta é Alice no País das Maravilhas. E a pessoa que pode apreciar Alice no País das Maravilhas tem pelo menos alguma pequena meta como theta claro. É uma meta um tanto idiota, mas é melhor do que nada. Ele pode... ele pode jogar este jogo, só que não tem que comer o bolo, entendem? Ele pode jogar este jogo de ficar terrivelmente pequeno e as mesas terrivelmente grandes, e ele pode imaginar coelhos brancos e lagartas e chapeleiros loucos e eles também ficam como chapeleiros loucos. Ele pode passar por este jogo. Mas ele está de facto uh... bastante acostumado, uma vez que obteve aquela orientação. Ele encontrar-se-á mesmo no seu elemento.

Aquele famoso matemático alemão não estava a fazer mais do que escrever directamente o auto-conhecimento de um... uma criança e alguns adultos, das suas reais capacidades.

Logo, estamos a entrar numa carência de cultura para o theta. A cultura é projectada para o Homo Sapiens.

Você notará, num filme ou num romance, ou mesmo no que é chamado no Século XX uma novela, que o escritor está a fazer o mesmo truque, a fazê-lo muito mais cruentamente. E Hollywood é, e o resto dos estúdios ali à volta estão realmente a ser mais crus do que isso. Eles desceram ao ponto de representarem Ivanhoe, e assim por diante, com... sem sequer absolutamente nenhuma das subtilezas de Ivanhoe. Ivanhoe tem algumas, você sabe. Isso... é... não é o que você poderia chamar a história mais subtil do mundo, mas, não anda tudo com tóraxes cabeludos por causa do... da dama, esse tipo de coisas. Mas eles simplesmente perderam... eles simplesmente perderam tudo isso.

E eles, claramente lá atrás e ao longo dos tempos, o escritor moderno, o escritor da Idade Média, e até antes, fazem todos a mesma coisa.

Os coros gregos... toda a gente ali à volta. E originalmente os coros gregos, já sabem, diziam, "Maaa-maaa-maaa". Isso é... era um coro grego. Não estou a exagerar. Isso é exactamente o que era um coro grego. E depois de algum tempo disseram: "já viram?! Nós podemos usar várias máscaras. Não temos todos que usar máscaras de cabras e fazer mé-mé-mé em todos os feriados, logo, depois disto, falaremos". E assim nasceu o drama moderno.

Eu... eu... eu percebo disso. Eu sou uma autoridade nisso porque escrevi uma peça uma vez na faculdade que ganhou um prémio de enorme magnitude para um-acto vencedor... era uma tarde de domingo quente quando eu escrevi a coisa. Levou quase 20 minutos.

De qualquer maneira uh... eles deram-me um livro chamado O Teatro, de Chaney, e li-o noutra tarde quente de domingo. Logo eu sou uma autoridade no teatro. Pelo menos li um livro sobre o assunto que me põe um pouco à frente de alguns dos outros rapazes. Também falei uma vez com Haywood Broun. De facto, ele e eu éramos muito amigos.

Mas... oh, vocês... o... vocês... vocês não estão a ver onde eu quero chegar. As vossas caras parecem um pouco em branco.

O coro grego passa para o palco e volta os projectores verbais ao herói, e eles todos podem também lá estar com grandes cartazes a dizendo: "este é um herói". E a outra parte do coro está lá com grandes cartazes, praticamente, e eles dizem: "esta é a heroína". E depois isto depende de que máscara está lá em cima, se é a máscara com um sorriso, é comédia, o que significa que o homem decide o destino do homem, e se a máscara é uma carranca que... ou triste ou lágrimas ou seja o que for a outra máscara, isso... isso significa que é uma tragédia, porque Deus decide o destino do homem. E a diferença entre estas duas coisas, comédia e tragédia, é se o homem decide o seu destino ou se os deuses decidem o seu destino.

Oh, isto é formidável! Tudo isto está planeado... claro lá atrás na Grécia Antiga eles tinham um belo mapa disto e é tudo uma armadilha de theta do princípio ao fim. E não considerem isto de nenhuma outra maneira. É mesmo uma armadilha de theta.

Se um artista soubesse o que estava a vender, não o teria feito. Mas depende da perícia do artista manter as pessoas interessadas bastante para caminhar neste roncador chamado universo MEST.

E desde os antigos gregos que puseram os seus deuses em formas antropomórficas, e dos seus coros gregos que apontavam para que toda a gente só fosse atraída pelo heroísmo de

um corpo, de qualquer modo, o artista com o seu pincel, o escritor com a sua máquina de escrever, têm vendido as glórias de ser um corpo, as suas debilidades, as suas tragédias, as suas comédias. E o seu thetan foi doutrinado nisto... (não tinha pensado nisto antes de eu o mencionar, pois não?) o seu thetan foi doutrinado nisto durante 74 biliões de anos.

Então querem saber porque é que ele sai do corpo sem uma personalidade? Ele sabe que nada tem uma personalidade excepto um corpo. Toda a gente o disse, de Somerset Maugham a Eurípides. E eles disseram-no, e isto é que é crime, com estética. Nunca passou pela cabeça de ninguém ser um deus. Isso não seria permitido, em lugar algum de qualquer literatura, excepto alguém que estivesse louco, completamente monomaníaco e paranóico, e todas as palavras vis que poderia juntar a isso, porque os deuses estão demasiado acima de nós para que os possamos contactar (e eles andam por aí no ar), excepto nas Mil e Uma Noites onde encontramos os “demónios” árabes como uma espécie de deuses, mas estes são feios e maus, e eles são horríveis e eles são malignos e eles fazem coisas terríveis ao homem.

Logo nós não poderíamos tocar os deuses da hierarquia grega. Eles estão fora de alcance. E a pessoa estaria louca se pensasse em si próprio como um deles. Nós não poderíamos tocar os chamados espíritos da antiga literatura Árabe e Persa, e da literatura Hindu porque eles são malévolos e abandonados e evitados por todos os homens. E não seria possível tocar os fantasmas, ou seria? Desde Charles Brockden Brown, o primeiro novelista americano que chamou a atenção dos literatos da Europa para a América... os literatos da Europa ficaram bastante espantados no termo do Século XVIII ao descobrir um americano que sabia escrever. Aquele americano era Charles Brockton Brown que escreveu histórias de fantasmas. E são de uma tal natureza que faziam Edgar Allan Poe ficar pálido de inveja. São realmente incríveis.

E isso é algo que você não deve ser. Na Lenda De Sleepy Hollow, a coisa mais horrível era um fantasma. Ah ... quando fazem um filme com um fantasma, o fantasma ou está triste e desapontado ou tem que assombrar algum lugar. E o fantasma está sempre triste e não tem um corpo e é sempre isto de não ter um corpo. E um corpo é tão importante e assim por diante e assim por diante e assim por diante.

Eles armadilharam a literatura. Esta coisa começa a resumir-se à razão porque o seu thetan é capaz de sair para entrar num vácuo de ideias para si mesmo? Bem, eles têm escrito sobre corpos como coisas atingíveis e desejáveis, e como heróis e heroínas da peça, e os deuses como intocáveis, e que só um louco acredita que são qualquer coisa como deuses ou espíritos, e os espíritos, como malévolos ou totalmente perdidos.

E isto foi dito com os melhores pincéis, com as melhores palavras, com a música mais emocionante e a melhor estatuária em toda esta linha chamada universo MEST. As mentes mais qualificadas deste universo dedicaram-se exclusivamente a manter as pessoas interessadas por corpos. Eles traíram-vos.

É verdade. Você deveria ter sobre isto o mesmo nível de consideração por esse tipo de operação como a que tem por Benedict Arnold.

O único modo de alguém poder ser levado a fazer qualquer coisa em absoluto no universo MEST, será interessá-lo em algo que, de algum modo, o mantenha no rame-rame . E até o escravo, na presença de alguma grande, vaga, magra promessa de uma estética tal como um jogo, como um circo a que ele poderia ir, como ser-lhe permitido assistir a algum esplendor...

até um escravo continuaria a viver num corpo na esperança de poder obter alguma sensação estética. Logo poderiam pôr-lhe a coleira.

Ele não fez o que obviamente deveria ter feito que era simplesmente deitar-se e morrer... simplesmente ir para trás da cabeça e dar a esta coisa um forte empurrão.

Agora vocês têm alguma ideia sobre metas? A imagem pintada foi a do corpo ter uma meta, e a de ser um fantasma ou um espírito é um destino horrível. E fantasmas ou espíritos, já notou, são evitados por toda a gente. Ninguém jamais conversa com eles, nunca ninguém é amável com eles, ninguém lhes faz nada excepto gritar e fugir deles. Isso é... é o espírito, mais nada.

E se uma pessoa tentasse ser um deus, isso é claro, significaria que estava louca, sabem? Logo também ninguém tem nada a ver com ela.

Bem, até os deuses só fiavam contentes quando sentados nos seus ídolos de pedra, esculpidos por algum escultor, cobertos de jóias por algum joalheiro e descritos por algum poeta. Só o deus que fazia isso era companhia adequada para humanos. Nós encontrámos deuses grandes, duros, maus, erráticos como coisas com as quais não temos muito a ver: Baal, Moloche, coisa ruim, coisa ruim.

Certo, então a que é que leva isto? Caramba, leva a um problema para si. Você está sentado a pensar que tudo isto é muito interessante, e ele está a ser muito retórico, e isso está bem e é tudo muito bonito, e ele está a acentuar aquele ponto muito duramente. É claro, isso é interessante. É a primeira hora da tarde e ele provavelmente não ainda aqueceu.

Mas você sabe... você sabe que isso mete o seu theta em outra vez no corpo? A menos que possa completar aquela literatura e de facto atacar Miguel Ângelo, Eurípides, Praxíteles e todos os outros rapazes da banda do tempo, e a menos que queira atacá-los, você não vai a lugar algum.

Você vê, a escassez estética neste universo foi jogada muito fortemente, e é só estética, como você leu em 8-80 se o estudou, que realmente afirma esta coisa magnificamente. E aquela estética, se muito forte numa direcção, inclinará a pessoa nessa direcção. E se a estética é só na direcção de um corpo, inclinará o indivíduo para um corpo.

Felizmente os animais são bastante estéticos. Eles são agradáveis à vista e bastante emocionantes... eles são bastante interessantes. De vez em quando têm personalidades interessantes... nós vamos entrar em corpos. E assim você, de vez em quando, encontra o theta a jogar o jogo quase mais alto que foi permitido a um theta como ele próprio. E você pode ler tudo o que quiser sobre isso, uma vez que está completamente mal representado e mal escrito no Golden Bough (Ramo Dourado) de Frazer: O Rei do Bosque ou O Deus do Bosque. É uma interpretação completamente invertida num esforço para ser terrivelmente profundo e subtil sobre a coisa mais fácil do mundo.

Havia este bosque, veja, e este theta não queria ter mais nada a ver com esses corpos umph! umph!. Mas havia muitos lobos, e coelhos, e veados e outras coisas nesta reserva, e, de vez em quando, alguma criança vem a esta reserva e... e colhe avelãs ou algo do género. E este theta alcançaria e apanharia todas estas belas árvores, quer dizer, ele apenas se espalhou por todo este bosque. Ele SERIA o bosque. Essa era a identidade dele.

E ele tornou-se o santo protector, poderia dizer-se, dos animais e dos pássaros, e o guardião daquele lugar.

E se pensa que alguns dos acidentes de caça que leu foram accidentais, está muito enganado, porque isso continua hoje em dia. Há theta... se há theta que ainda estão algo activos em grande medida neste planeta, eles estão activos nessa competência e área.

De facto penso que nós temos alguém aqui mesmo. Um par de centenas... há umas poucas de centenas de anos atrás... não... em tempos muito, muito recentes, ele passou aproximadamente 200 anos num bosque inglês. Apenas... apenas saiu do espaço, disse: "p'ró diabo com tudo aquilo! Já tive bastantes queimaduras de raios". E tornou-se o santo protector de um bosque britânico. Não é verdade?

Logo quando nós... tínhamos isso. E o seu theta poderia fazer isso. Ele interessou-se pelos animais. E o mano Urso ia a passar um dia e sentiu uma inclinação para meter o nariz onde não era chamado e levou a maior bofetada que um urso alguma vez apanhou. Bap! "Deve ser outra dessas trovoadas! Humph! Humph!" e seguiu o seu caminho.

Agora, há tribos no mundo que ainda hoje mantêm a superstição de que há coisas tais como anjos da guarda e espíritos.

Mas o mundo civilizado concordou completamente com o universo MEST (e fez um progresso enorme, é muito certo, extremamente certo) que isso é meramente superstição e que a poiá-lo está facto de o espiritismo ser quase a coisa mais vertiginosa em que qualquer pessoa se poderia meter.

Vá sentar-se num carrossel e acelere até cerca de, digamos, 80 rpm, e isso é um realmente belo percurso directo comparado com o ritual do espiritismo. Porque ele está ritualizado para que, se alguém alguma vez contactar um espírito, seja um espírito que realmente o tente derrubar à parva. Seria algum espírito como que a tentar obter um corpo...

Está a ver alguns deste theta que exteriorizou? Quer dizer, estes theta estão em forma. Mas é que este theta idiota já não pode ter um corpo. Ele cometeu muitos overts. Logo se eles contactassem alguém para que aparecesse, e dissessem: "ora, diz-me lá. Qual será o destino de wab-yab, etc., no caso de ela casar com o Duque de Porkpie? Ah ... diz-nos o futuro".

Bem, ouça. Da próxima vez que exteriorizar um preclaro, peça-lhe: "diz-me o futuro". E ele lhe dirá tudo... dirá mais futuro e mais variedade de futuro do que você precisa. Porque ele tem todas as combinações possíveis da banda à disposição se as quiser examinar todas.

Mas a banda do futuro é simplesmente o curso da história da havingness do presente. E é o que você faz e o que ele faz agora com a havingness, que faz um futuro.

E assim você pode baralhar estes factores como quiser.

O que há a fazer é ter um pé de orelha com este theta claro sobre o tema de "quanta havingness teríamos que mudar para provocar este resultado?" e isso é lógico, não é?

Por outras palavras, nós enviaríamos ao Duque de Porkpie um novo chapéu ... com arsénico na aba? E, vejamos, isso dispõe daquela havingness. Agora isso faz (eu não estou a dizer que deve) seguir essa linha, mas se você estivesse a tentar decidir futuros seria em linhas muito ordenadas, bem compreendidas. A não ser que a sua latitude para dispor daquele futuro

cresça à medida que cresce sua capacidade para controlar MEST. Quando eu digo "controlar MEST," quero dizer: "quanto MEST pode controlar?"

Bem, você pode controlar tanto futuro quanto puder controlar MEST. E você pode controlar tanto passado quanto estiver disposto a estilhaçar o futuro. Você pode controlar tanto passado quanto estiver disposto tomar a responsabilidade por arruinar o presente.

Sim, você pode controlar todos os tipos de futuro, mas não vamos lá baixo pedir à senhora Zogey ou Zog-Zog, ou alguém do género, para evocar o seu espírito favorito e perguntar-lhe o que vai acontecer, porque você pode melhor arrancá-lo do seu Theta Claro. Ele é mais alto de tom e sabe mais, e tem mais capacidades do que qualquer espírito errante na academia da Senhora Zog-Zog.

Você pode olhar para onde quiser. Eu falei com alguns deste thetans médiuns, e eles são realmente estúpidos. Você passa-lhes uma rasteia terrível, terrível. Você... basta...

Não é uma boa? Ele... ele desenvolveu um lote inteiro de... ele falava destas coisas como entidades. Ele ainda não reparou que são thetans realmente em pedaços, em grande. Eles são... estão tão vendidos à religião e esse tipo de coisas, que você... a fim de se considerarem bons. Você mostra-lhes símbolos de massa negra, cruzes invertidas, uh... punhais cravados na Bíblia... e todas estas várias bugigangas. E basta mostra-lhe uma destas coisas, atirar aquela ilusão para a frente deles forte e feio. A sua capacidade de produzir, por exemplo, ilusão, é satisfatória. E basta lançar isso forte e feio que eles vão "Eeeeeaaaaawwwwww!" e piram-se dali.

E os maus, você mostra-lhes um crucifixo, uh... uma Bíblia, os símbolos religiosos apropriados, diz as palavras apropriadas e os sinais e esse tipo de coisas, e eles de súbito olham à volta para verem de onde vêm e vêem uma mancha luminosa de luz que é você, e dizem: "oh, meu Deus! A voz de Deus!" e zing! Ou eles explodem, ou alguma coisa. É fascinante! Fascinante!

Você está directamente no reino prático do espiritismo. Agora pense... pense nisso... pense na quantidade de futuro que quer prever. Você anda sempre a empurrar pedaços de MEST na esperança de mudar um futuro. Quer fazer as coisas mais fáceis para você. Mas principalmente você estaria muito mais interessado em fazer coisas mais fáceis para outros e enquadrar as coisas para outros, e assim por diante.

Bem, se está disposto a assumir um pouco de responsabilidade na linha, pode sempre mudar um pouco de MEST ou obter a inclinação de alguém para mudar algum, e já mudou o futuro.

Você não faz isso andando por aí pendurado no ouvido de uma vidente deixando que interprete o que você diz. Não, você acelera e apenas faz isso, e é tudo. De forma que o Príncipe do Mónaco, ou coisa parecida, denuncia um grande roubo no casino e então encontra todo o dinheiro na secretaria dele. A polícia... depois dele ter recebido a apólice do seguro, é claro, ou algo assim. E então, é claro, o Mónaco é posto à venda e... e uh... e você tem alguém à mão para licitar a oferta mais alta... um negócio muito simples.

Você tem um reino estabelecido e então dispõem um par de... um par de tipos para... espalharem a palavra, messianicamente, de que uh... aqui há um tipo melhor de liberdade, ou

alguma coisa desta espécie. Ou... ou há mais mulheres por m<sup>2</sup> neste reino do que em qualquer outro lugar. Ou... ou que é muito aberto...

Pense em... pense em fazer isto. Se você apenas fosse por aí e forçasse a abertura, de um modo ou de outro, suavemente, sem perturbar muito, mas forçasse uma área do mundo na qual um homem não tinha que ter passaporte correctamente certificado, devidamente visado, não arranjaria criminosos. Você arranjaria muitos revolucionários, de vez em quando, mas principalmente arranjaria pessoas terrivelmente vitimadas pela incrível estupidez da burocacia. Você pensa que o Departamento de Estado dos Estados Unidos é mau, ou... ou que outros organismos estatais, e assim sucessivamente, são maus...

Quando a guerra cilindrou as nações da Europa, mudaram todas as fronteiras em todas as direcções. E há muitos, muitos indivíduos desafortunados que não tinham de facto cidadania na sua própria terra, e foram transportados para lá de fronteira, sem se moverem. E encontraram-se como cidadãos de outra coisa qualquer de que não tinham conhecimento e que, por causa da derrota e do caos, nunca ficou capaz de emitir um passaporte para eles.

Você sabe que há hoje homens que andam furtivamente pela terra, nas betesgas da terra. Porquê? porque ninguém lhes concederá uma identidade. Eles... eles... eles não são franceses, eles não são alemães, eles já não são russos.

Algum piloto decide de súbito que 14 milhões de escravos são demais, ele está na Força Aérea russa e aterra. Poderia pensar-se que ele seria saudado de braços abertos pelos aliados ou algo do género. Eles o saúdam-no é certo, e tratam-no bem. Eles, é claro, querem-lhe mostrar o lugar e então enviá-lo para casa com alguma propaganda ou algo do género. E ele não está interessado nisso. Ele tinha como que uma ideia de que gostaria sair de lá para fora e vir a ser piloto de linhas aéreas nalgumas destas linhas aéreas fabulosas de que ouviu falar e que sobrevoam oceanos, etc.... uma grande ambição. Não está interessado em.... e nem há razão porque deveria interessar-se, monomaníacamente, pelo Governo Central Russo. Ele é um ser humano, potencialmente capaz e livre.

Deus o ajudasse se ele alguma vez aterrasse fora dessa fronteira. O Governo russo nunca emitiria uma identidade para ele. Nem o francês nem qualquer outro. E ele apenas vaguearia bastante envolto numa névoa.

Agora o que faz você... o que faria você... o que aconteceria se estabelecesse uma área hospitalar de repente? Sabia que dantes havia santuários nesta terra dirigida por thetans que faziam curas instantâneas? Ninguém jamais reconheceu, até este preciso momento, que isso é o que estava a acontecer. Há uma no Equador. Eu mencionei isso várias vezes e mencionei-o cautelosamente porque antes de termos as técnicas existentes, quanto memos for dito sobre este tipo de coisas, melhor.

Eu disse que havia coisas tais como milagres. Há um lugar na América do Sul, no alto dos Andes, que tem uma tremenda montanha de muletas, uma montanha de muletas ali deixadas por pessoas que foram até lá, adoraram o santuário e partiram sãos. O que é que pensa que estava a fazer isso? Cerveja de gengibre?

Bem, sejamos práticos nestas coisas e... e ponhamos a nossa visão aqui num nível de orientação.

Há metas e capacidades às quais um theta pode ascender. Há futuros que valem a pena, há havingness que vale a pena, coisas que valem a pena a fazer e identidades que valem a pena ser. Estas coisas não foram apoiadas pelos artistas ou escritores do universo de MEST.

Mas você não precisa de mil poetas para abrir o caminho. Eles são guias muito maus e escravos muito bons.

Porém eles são a sua concorrência. E você tem que dar metas a este theta, e melhores metas do que as que poderia ter tido como corpo MEST, porque ele não aceitará uma meta perversa ou... má. Realmente não aceitará. Ele não se interessará por isso.

Bem, então tem que ser uma meta satisfatória. Bom, há muitas metas, e você já parou para pensar no que vai acontecer a todos os thetans que chegam a Theta Claro e que não são auditores? Bem, melhor será que alguém estabeleça um santuário.

E todos os thetans que não conseguiram apanhar corpos e que andam por aí às voltas completamente perdidos, errando aturdidos? Eles são o seu irmão e a sua irmã, e isso não é brincadeira. Isso é um facto. E a sua inaptidão é tal que uh... os põe completamente fora do nosso alcance, a menos que alguém se interesse por eles.

E há um nível que está completamente fora de corpos MEST, funcionando, de facto, com seres mais importantes do que você encontrará em corpos MEST. E você diz: "o que aconteceu a Napoleão? O que aconteceu a Charles da Suécia? Onde está Aníbal depois de ter atravessado os Alpes?" Onde estão estes sujeitos? Você os encontrará algures encostados a uma lápide a pensar para onde ir a seguir. Bem, você pode sempre dizer-lhes. Eu faço-o de vez em quando.

Ok, vamos fazer um intervalo.

(FIM da FITA)